CONSEQUÊNCIA DAS CHUVAS

Mais seis casas demolidas em JF

Outras 5 moradias foram derrubadas, e 20 imóveis, já condenados, aguardam definição da Justiça; considerando demolição parcial, número chega a 200

ACQUELINE SILVA E
ATHALENN BATISTA
Repórteres

Seis casas serão totalmente demolidas nas próximas semanas em Juiz de Fora, por estarem com estrutura abalada em decorrência de problemas causados ou agravados pelas fortes chuvas registradas no início deste ano e no final de 2009. Até 1º de janeiro, outros cinco imóveis nas mesmas condições já foram colocados a baixo pela Secretaria de Obras. Conforme o subsecretário de Defesa Civil, major José Mendes da Silva, outras edificações sob risco, localizadas em diversas áreas, estão sendo avaliadas. Outras 20 já foram vistoriadas pela Defesa Civil, mas aguardam pronunciamento da Justiça, uma vez que os proprietários não autorizaram a derrubada. Entre estes, alguns desde 2008. Considerando demolições parciais ou de estruturas de menor porte, como lajes e muros, chega perto de 200 o total de ocorrências de engenheiros e técnicos da Prefeitura para demolição neste período chuvoso.

As casas que serão derrubadas ficam no Francisco Bernardino (Zona Norte), Santa Rita e Linhares (ambos na região Leste), Grajaú (Sudeste), Centenário (Nordeste) e Alto dos Passos (Zona Sul). Nos últimos bairros, os trabalhos já foram iniciados. O caso mais preocupante é a casa de fundos do número 262 da Rua Machado Sobrinho, no Alto dos Passos. Equipes da Secretaria de Obras iniciaram na demolição do imóvel de dois andares desde sexta-feira. A residência é parte de uma série de seis - quatro casas e dois prédios, entre os números 208 e 270 da via - que foi interditada no início deste ano, após o aparecimento de rachaduras. Conforme a Defesa Civil, o problema é causado por minas d'água na encosta atrás das construções. O subsecretário explica que a casa "tem que ser derrubada rapidamente, porque há risco iminente de queda sobre a construção da frente." A demolição é realizada de forma cuidadosa, a marretadas. "Como ela fica na parte dos fundos, não tivemos como entrar com máquinas", informa major Mendes.

As rachaduras, no chão e nas paredes, levaram os operários a improvisarem escoras. De acordo com o encarregado de obras Onofre Nascimento, enquanto a equipe derruba a laje, ele fica embaixo, observando se há alteração nas fissuras das paredes. "Depois que terminarmos na laje, vamos ter que fazer um buraco no segundo pavimento para passar os escombros, caso contrário, o piso não irá aguentar."

Antes de trabalhar na Zona Sul, as equipes estavam no Bairro Centenário, onde um prédio ameaça cair. A informação é de que a situação é tão crítica que os próprios trabalhadores se sentiram sob risco. "Demolimos o último andar, e isso aliviou o peso, tanto que suspendemos os trabalhos lá e deslocamos a equipe para a Rua Machado Sobrinho", argumenta major Mendes, reforçando que o cronograma de demolição depende da gravidade da situação.

PAULO PRELLI/27/01/10

Casa, nos fundos do número 262 da Rua Machado Sobrinho, no Alto dos Passos, está sendo demolida em caráter emergencial, porque oferece risco ao imóvel da frente